

## Ex-rivais, Paes e Garotinho se aproximam após anos de ofensas

Depois de abrigar indicados de Eduardo Cunha e pastor Everaldo, prefeito abre canal com ex-governador visando a 2024 e 2026

THIAGO FRADO  
thiagofr@globo.com.br

Depois de anos de trocas de acusações, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), e a família do ex-governador do Rio Anthony Garotinho estão se aproximando de olho em uma aliança nas eleições para a prefeitura da capital, este ano, e para o governo do estado, em 2026.

Nos últimos meses, a construção de novas parcerias vem permeando as costas de Paes e Republicanos, logo após a saída do ex-deputado federal Eduardo Cunha, e o Podemos, sob influência do Pastor Everaldo Dias, ganharam espaço no primeiro escalão de sua gestão.

Uma reunião de mais de quatro horas no Palácio da Cidade na semana passada marcou a primeira vez que Paes e Garotinho conversaram. O deputado federal Pedro Paulo Carvalho (PSD) e a ex-deputada Clarissa Garotinho (União Brasil) também participaram do encontro. Paes tem pela frente a campanha da reeleição em outubro e, caso saia vitorioso, uma possível candidatura a governador do Rio em 2026. Para isso, ele precisará melhorar seu desempenho no interior do estado, região em que foi pouco votado nas duas vezes em que tentou chegar ao Palácio Guanabara (2006 e 2018). Garotinho é pai de Wladimir (PP), prefeito de Campos dos Goytacazes, quinta maior cidade do estado, e favorito para se reeleger no fim do ano.

A aproximação ocorre após seis anos de trocas de

ofensas nas redes e em campanhas eleitorais. Quando disputaram o governo do estado, em 2018, Paes chamou Garotinho de "ex-presidiário" após o então adversário tentar conectá-lo ao ex-governador Sérgio Cabral. Em 2022, os ataques envolveram Clarissa, que criticou o transporte público no Rio na internet: "O projeto do BRT já nasceu todo errado", escreveu a então deputada. "Foi a filha do Garotinho e da Rosinha sobre nascer toda errada", escreveu Paes.

**DE CUNHA A EVERALDO**  
Procurado, Paes confirmou a reunião. Nenhum cargo em primeiro ou segundo escalão foi oferecido pelo prefeito para os Garotinho neste momento. Não está claro ainda qual será o futuro político da família, que até o ano passado estava filiada ao União Brasil, agora comandado pelo presidente da Assembleia Legislativa do Rio, o deputado estadual Rodrigo Bacellar, rival declarado dos Garotinho em Campos. Enquanto o pai deverá ficar sem partido no momento, Clarissa negocia uma filiação ao Republicanos, hoje comandado no Rio pelo prefeito de Belford Roxo, Waguinho. Já Rosinha, mulher do ex-governador, avalia uma entrada no MDB após convite do secretário estadual de Transportes, o ex-prefeito de Caxias, Washington Reis.

Os movimentos de Paes



Futuro. Paes faz movimentos de olho em 2026: foco no interior do estado

Ex-governador. Garotinho participou de reunião de 4 horas com prefeito



Paes provoca família Garotinho em tuítes publicados em fevereiro do ano passado



Pastor Everaldo e Cunha. Infuentes, respectivamente, no Podemos e Republicanos, siglas no 1º escalão de Paes

para ampliar alianças na política fluminense começaram em agosto, quando o prefeito nomeou como secretário de Assuntos Metropolitanos, Marcos Dias Pereira, irmão do pastor Everaldo, ex-presidente nacional do PSD. Everaldo foi preso em 2020 com autorização do Superior Tribunal de Justiça (STJ) acusado de participar de um esquema para fraudar contratos na área da Saúde no Rio.

### MAIS CARGOS

Em outubro, foi a vez de Paes empossar Chiquinho Brazão como secretário municipal de Ação Comunitária após uma indicação ao cargo pelo Republicanos, hoje sob influência do ex-deputado Eduardo Cunha. Chiquinho é irmão do ex-deputado e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Domingos Brazão. A indicação, contudo, não garante ainda o apoio da Igreja Universal do Reino de Deus, controladora do Republicanos, que durante anos esteve na oposição a Paes por ser o partido do ex-prefeito do Rio, Marcelo Crivella. Além do espaço dado a Brazão, Paes terá que ceder mais cargos para integrantes da igreja comandada pelo bispo Edir Macedo caso queira o apoio deles nas eleições de outubro.

## Bolsonaro quer Emerson Sheik na chapa em Mangaratiba

Ex-presidente comunicou sua decisão a aliados, mas ainda não há definição se ex-jogador seria candidato a prefeito ou vice

LUIZA MARZULLO E JULIA NOIA  
lmarzullo@globo.com.br

Jair Bolsonaro escolheu o ex-jogador de futebol Emerson Sheik para compor a chapa do PL que disputará a prefeitura de Mangaratiba, na Costa Verde do Rio. Ainda não há definição se o ex-atleta será cabeça de chapa ou disputará como vice. O ex-presidente comunicou a decisão a seus aliados na quinta-feira, durante um jantar em Angra dos Reis, na mesma região, na casa do empresário Daniel Radwan. A informação foi publicada pela coluna da jornalista Berenice Seara, no portal Tempo Real RJ e confirmada pelo GLOBO.

Participaram do jantar o deputado federal Tenente-coronel Zucco (RS), o deputado es-

tadual Anderson Moraes, o ex-parlamentar Alexandre Valle, o secretário do PL no Rio Bruno Bonetti e o vereador carioca Chagas Bola. Na mesma ocasião, Bolsonaro também decidiu que Valle concorrerá à prefeitura de Itaguaí pelo partido.

Segundo relatos, o nome de Sheik foi uma opção exclusiva do ex-presidente, que tem afiliação pelo ex-jogador. O movimento faz

parte de uma estratégia da família Bolsonaro para eleger prefeitos na Costa Verde, região turística do estado.

**PODER DE CONVENCIMENTO**  
Ex-atacante de Corinthians, Flamengo, Botafogo e Fluminense, Sheik é hoje comentarista de futebol do SBT e, de acordo com pesquisas internas do PL, teria grande aprovação na região.

Ele é dono de uma mansão em Mangaratiba, em um condomínio de luxo onde outras celebridades do futebol, como Neymar e o zagueiro Thiago Silva, também têm imóveis.

Conforme informou a jornalista Berenice Seara, Sheik ainda resiste à candidatura pelo receio de comprometer parte do patrimônio. A expectativa entre cor-

regionalistas, no entanto, é que Bolsonaro consiga convencê-lo a embarcar na empreitada.

Revelado pelo São Paulo, Sheik ficou marcado por um escândalo envolvendo uma mudança de identidade — o ex-jogador se chama, na verdade, Marcio Passos de Albuquerque, nascido em se-



Em Angra. Bolsonaro, no fundo, à esquerda, em jantar com membros do PL

tembro de 1978, mas virou Marcio Emerson Passos, de dezembro de 1981. Após trocar de nome e de documentos, passando a "ter" três anos a menos, ele destacou-se na base do clube paulista com facilidade.

O esquema foi descoberto no momento de uma trans-

ferência para o Japão, já que o passaporte foi emitido com base na documentação falsa. Ele passou cerca de cinco anos no país asiático e, em seguida, partiu para o Oriente Médio, onde construiu uma carreira de sucesso e ganhou o apelido de Sheik. O então atacante naturalizou-se catariense e chegou a participar das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2010.

Ele foi repatriado pelo Flamengo em 2009, quando participou da campanha do título brasileiro do rubro-negro. No ano seguinte, conquistou o mesmo campeonato pelo Fluminense, feito que repetiu em 2011 no Corinthians, tornando-se o primeiro jogador a sagrar-se tricampeão nacional consecutivamente por três clubes diferentes. No clube paulista, virou ídolo ao ser um dos principais nomes no título da Libertadores, em 2012, participando também do triunfo no Mundial do mesmo ano e da trajetória campeã no Brasileiro de 2015.



Emerson Sheik. Ex-atleta ainda está indeciso sobre disputar eleição